
Relatos de Experiências

A TRANSFORMAÇÃO DO ACAMPADO EM ASSENTADO: TREINAMENTO CRÍTICO PARA O ÊXITO DOS PROGRAMAS DE REFORMA AGRÁRIA

*The transformation of landless rural residents into landed agricultural producers:
critical training for the success of agrarian reform programs*

David G. Francis*
Murilo Mendonça O. Souza**
Luciana Maria Monteiro Ribeiro***

RESUMO: *O programa TAA (Transformação do Acampado em Assentado) é um treinamento especial para líderes dos acampamentos e assentamentos de Reforma Agrária e, também, para os extensionistas que trabalham com eles. Este programa tem como finalidade apresentar novas idéias de organização, técnicas de agropecuária e fortalecimento de seu sucesso como agricultores profissionais.*

UNITERMOS: *Extensão; Reforma Agrária; Agropecuária.*

ABSTRACT: *The TAA program (The Transformation of Landless Rural Residents into Landed Agricultural Producers: Critical Training for the Success of Agrarian Reform Programs) is a special training activity for leaders of landless and recently settled farmers and also for the extensionists who work with them. The objective of the program is to present new ideas for farm organizations and ways of working together, agricultural techniques and other suggestions to strengthen their success as professional agricultural producers.*

KEY-WORDS: *Extension; Agrarian Reform; Innovation.*

* Professor PhD, Titular do Departamento de Produção Animal da Universidade Federal de Uberlândia.

** Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia.

*** Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia.

INTRODUÇÃO

As motivações e necessidades que estimulam famílias a arriscar tudo e juntar-se com outras famílias na beira da estrada, esperando uma justiça social que permitiria a elas receberem uma gleba de terra e participarem mais ativamente na vida produtiva do país, são essencialmente diferentes daquelas que, já possuindo direito ao uso da terra, promovem a formação de uma comunidade de famílias produtoras trabalhando para a realização de objetivos individuais semelhantes e em comum. Ainda mais difícil é a transição para famílias que não se conheceram entre si, antes de receberem a terra.

No processo de divisão das terras os técnicos do Governo, da agrimensura, engenharia, agronomia, medicina veterinária, recursos hídricos e outros, identificam aspectos da situação que criam restrições e requerem um planejamento seguindo princípios que poderiam fugir dos interesses dos próprios produtores. Este planejamento técnico cria, também, um cenário que pode não ter a sensibilidade necessária com as famílias envolvidas e as possibilidades delas formarem relações comunitárias posteriormente.

Por outro lado, as próprias famílias, incentivadas pela oportunidade de se tornarem proprietárias, manifestam, na época de divisão das terras, atitudes individuais competitivas que podem enfraquecer a solidariedade evoluída durante o sofrimento do tempo na “beira da estrada.” Estes processos sociais precisam ser entendidos e considerados pelos técnicos, extensionistas e líderes envolvidos para assegurarem atividades futuras de cooperação e atingirem níveis de eficiência e produtividade.

O projeto aqui elaborado representa um esforço realizado em parceria entre o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, Superintendência Regional do Distrito Federal (1), a Consultoria & Assistência Agropecuária, ATIVA, Animação Pastoral Social do Meio Rural, APSMR e a Associação de Equoterapia e Equitação de Uberlândia, e tem como objetivo o fornecimento de informações e técnicas para a criação de habilitação e conscientização por parte de líderes e profissionais com responsabilidade a sentarem e providenciarem assistência técnica e extensão rural para o desenvolvimento sustentável de famílias agrícolas.

O extensionista, tanto como o líder local, para trabalhar efetivamente em programas de assentamento e assistência técnica, precisa de:

- habilidade para se relacionar efetivamente com pessoas às vezes bastante diferentes dele em termos de educação, experiência, e objetivos;

- técnicas de persuasão e didática para entender as condições do produtor e promover efetivamente as inovações;
- conhecimento amplo e variado para reconhecer os potenciais de integração e diversificação da produção sustentável que possa produzir uma renda adequada às necessidades do produtor e sua família;
- dedicação e segurança de que a agricultura familiar, estabelecida nos assentamentos do país, representa uma resposta efetiva para os problemas, tanto nacionais como individuais, em termos de emprego e qualidade de vida.

METODOLOGIA

O primeiro programa TAA foi realizado, em Uberlândia, de 24 a 28 de agosto de 1998 e incorporou dez unidades de instrução, cada uma ocupando meio dia de atividades. A primeira turma foi composta por 28 participantes e dois dependentes que vieram da região de Unaí (25 participantes) e da região de Brasília (três participantes). Do total, quatro pessoas já eram assentadas (recentemente) e 24 eram ainda acampadas. Os interesses e experiências individuais variavam muito, mas, em geral, eles tinham uma sólida base de experiência em produção agropecuária.

O quadro de instrutores foi composto por cinco professores da Universidade Federal de Uberlândia, três com doutorado e dois com mestrado nas áreas em que foram administradas as aulas e por outros nove técnicos da ATIVA Consultoria & Assistência Agropecuária que participaram da programação. O total de 14 instrutores compartilharam aulas teóricas e práticas durante a semana.

Os métodos utilizados durante as aulas foram o resultado de levantamentos – realizados junto aos produtores acampados e assentados – sobre problemas encontrados nos processos de estabelecimento das unidades familiares bem como na produção e comercialização dos produtos. Estes métodos foram experimentados e aperfeiçoados para terem aplicação em uma base mais ampla.

Os assuntos do programa poderão ser monitorados, futuramente, através de visitas, pelos professores do TAA, aos assentamentos, e por *workshops* para examinar, com mais profundidade, assuntos específicos.

Os assuntos identificados para serem incluídos no treinamento foram resultado de levantamentos sobre problemas encontrados nos processos de estabelecimento das unidades familiares e na produção e comercialização dos produtos, a saber:

O Programa TAA

- Introdução: a importância da preparação para o estabelecimento de famílias que reconhecem as possibilidades e limites dos recursos naturais existentes, a infra-estrutura disponível e os níveis de organização potenciais no assentamento;
- Correção e fertilização do solo para aumentar produção e produtividade;
- Manejo e integração dos animais, gado de leite e corte, cabras, suínos, aves;
- Manejo e melhoramento do pasto;
- Técnicas de Extensão Rural para incluir produtores, mulheres e jovens;
- Intervalo: cavalgada, Academia Americana de Equitação e Equoterapia;
- Análise e criação de mercados para produtos, especialmente os beneficiados;
- Política agrária e agrícola, implicações para nosso trabalho;
- Associativismo e Cooperação;
- Planejamento ao nível do assentamento (preparação para a elaboração e implementação do PDA) e ao nível da unidade familiar.

Como exemplo dos processos associados com as aulas citamos este último assunto, Planejamento, que foi descrito por um dos participantes como “um dos momentos mais importantes do nosso treinamento”; o tema discutido foi Planejamento ao Nível do Acampamento/Assentamento, quando buscou-se a participação de todos através da divisão em grupos e posterior apresentação em plenária. A idéia geral era despertar nos participantes uma noção de planejamento e, especificamente, realizar um trabalho prático de como planejar em equipe, ou seja, o Planejamento Participativo.

A aula foi desenvolvida de uma forma didática, em que os participantes foram divididos em cinco grupos. Cada grupo teria que identificar, em consenso, os **PROBLEMAS** que impedem o desenvolvimento do assentado/acampado, as **CAUSAS** desses problemas e suas **CONSEQÜÊNCIAS**. Seguem abaixo os resultados dos problemas, causas e conseqüências de cada grupo:

GRUPO 1

Problemas

Falta de água

Transporte

Assistência médica

Energia elétrica

Parcelamento
Falta de máquinas e implementos

Causas

Falta de organização
Falta de interesse dos governantes
Falta de liberação de recursos em tempo hábil
Falta de conhecimento de nossos diretos

Conseqüências

Desistência da parcela
Intrigas
Inadimplência

GRUPO 2

Problemas

Alimentação
Transporte
Água
Moradia
Assistência médica

Causas

Falta de terra
Falta de estradas
Falta de água
Falta de verba
Falta de participação do governo

Conseqüências

Desunião
Baixa renda
Transporte
Falta de moradia

GRUPO 3

Problemas

Produção
Transporte da produção
Desunião

Causas

Investimentos fora de época
Distância do comércio
Estradas ruins
Falta de diálogo
Falta de assistência médica

Consequências

Dificuldade para pagar financiamentos
Perda de safra
Desentendimento

GRUPO 4

Problemas

Falta de união
Transporte
Energia elétrica
Destruição da natureza

Causas

Falta de verba
Não planejar
Ganância
Desumanidade

Consequências

Perda de grãos
Baixo preço
Doença
Deserto
O homem fica explorado

GRUPO 5

Problemas

Demora na demarcação do INCRA
INCRA negocia com fazendeiro
Situação financeira
Falta de água

Causas

Não tem outro meio de vida
Política
Falta do INCRA furar, equipar e distribuir água
Falta de boa vontade
Falta de funcionário

Consequências

Pobreza
Saúde ruim
Desemprego
Não pode usar o dinheiro do crédito

A partir desses dados levantados pelos assentados/acampados foram priorizados alguns problemas, elaboradas propostas para estes problemas e identificados os responsáveis por cada ação, sendo formulado um plano de ação. Neste momento houve uma separação, para que houvesse uma melhor dinâmica, dos problemas dos assentados e acampados. Seguem abaixo os problemas priorizados, as propostas levantadas e os responsáveis pelo plano de ação.

Principais problemas:

Assentados

Energia
Água
Assistência Médica

Acampados

Organização
Cesta Básica
Falta da terra

Propostas:

Assentados

Liberação de recursos

Poços artesianos

Represas

Posto de saúde com atendimento duas vezes por semana

Acampados

Emissão de posse

Receber parcelas

Participar mais das reuniões

Participação nas atividades desenvolvidas no acampamento

Acesso à terra para plantar

Responsáveis:

Assentados

INCRA, Prefeitura, Secretaria de Saúde.

Acampados

INCRA, os Acampados, STR e Comunidade Solidária.

Após essa dinâmica, um questionário de avaliação escrito foi distribuído para ser preenchido.

A maioria dos participantes tinha conhecimento e experiência em certos assuntos examinados. Eles ajudaram o professor a fortalecer e dinamizar a apresentação do conteúdo. O importante foi que o conjunto dos assuntos formou uma base integrada para trabalhar efetivamente com as famílias. Especialistas, sem habilidades em outras áreas da produção, tinham dificuldade tanto em participar efetivamente em equipes interdisciplinares com profissionais das outras áreas, como problemas em entenderam as preocupações das famílias na elaboração de suas unidades de produção.

O monitoramento do programa foi realizado através de diários escritos pelos técnicos, sessões de avaliação conduzidas todas as noites junto aos participantes, e um questionário completado pelos participantes ao fim do programa. Os resultados das avaliações serão

usadas no planejamento e preparação de futuros programas.

Ao concluir cada dia de atividades houve, além da avaliação, uma “Sessão dos Lobos,” atividade baseada no Twyman (2), sobre a vida dos lobos na América do Norte. O objetivo da atividade foi a criação de solidariedade no grupo e uma conscientização individual do potencial para sucesso com dedicação e trabalho. Usando a matilha dos lobos como exemplo, discutimos um tema a cada noite com as comparações entre a vida dos participantes e a dos lobos. Este tema foi integrado em toda a programação com o “Credo dos Lobos” exposto na sala de aula em cópias nas pastas de todos os participantes.

A Sessão dos Lobos foi dividida nos seguintes temas:

- cooperação e solidariedade
- compartilhamento das atividades diárias
- busca da eficiência
- brincadeiras em grupos

Atividades de Grupo:

Objetivando implementar, na prática, o espírito de cooperação colocado nas aulas do curso TAA, e principalmente nas Sessões dos Lobos, foram realizadas, durante os cinco dias, as “Atividades de Grupo.” Para a elaboração das atividades, a turma do 1º TAA foi dividida em dez grupos que revezavam-se nas obrigações diárias, incluindo assistência na preparação da comida, limpeza da cozinha, limpeza do dormitório, tirando leite, alimentando as galinhas e outras. O que podemos concluir é que ao serem praticadas as atividades, ao mesmo tempo em que estas ocorriam com descontração e alegria, outras pessoas de outros grupos participavam também, demonstrando integração e compartilhamento entre os participantes. Para nós da equipe, a implementação das “Atividades de Grupo” foi bastante satisfatória por termos alcançado o objetivo proposto e, também, por termos integrado ainda mais o grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Síntese dos Questionários:

Para que este 1º TAA passasse por uma avaliação vinda de seus participantes, foi elaborado um questionário que englobou as seguintes perguntas:

- 1- Como você ficou sabendo do curso?
- 2- Em uma análise geral, este curso preencheu suas expectativas? Por quê?

- 3- No seu entendimento, o que poderíamos fazer para tornar este curso melhor?
- 4- Em que este curso vai contribuir para seu desenvolvimento como produtor/assentado?
- 5-Coloque suas sugestões sobre o curso de treinamento.

Este questionário foi aplicado no fim do último dia das aulas. Sintetizando as respostas, foram obtidas as seguintes sugestões, respectivamente, para cada questão:

1- A grande maioria dos participantes foi convidada pelo procurador do INCRA (Sr. Dorival), pelo presidente do sindicato em Unaí, ou pelo Prof. David, sendo que alguns foram pegos de surpresa. Desta forma, foi colocado que deveria ter sido feita uma programação antecipada.

2- Em geral, os acampados/assentados ficaram muito satisfeitos com o desenvolvimento do curso. Neste ponto foram levantadas vantagens como, as formas de ensino, que foram muito didáticas, tentando prender-se sempre em experiências práticas e simples. Foi citado neste aspecto, também, a experiência tida durante o curso, de trabalho em equipe, melhorando a capacidade de trabalho em grupo.

3 - Esta é uma questão importante, pois é aqui que podemos encontrar o que deve ser feito para elevarmos a qualidade do curso. Os assentados/acampados enfatizaram que o tempo foi insuficiente, propondo a idéia de se realizar um novo contato entre os participantes e os instrutores. Entenderam, ainda, que seria importante que os instrutores visitassem os locais dos acampamentos e assentamentos; “eles devem ampliar a temática e utilizar um palavreado mais direto, utilizando linguagem mais popular.”

4 - Com as respostas a esta pergunta podemos concluir o que deve ser repetido e o que pode ser melhorado em termos técnicos. Os principais pontos levantados foram:

- Não acabar com a natureza, respeitando as águas e matas;
- Como viver em grupo;
- Melhoramento de pasto;
- Trabalhar correto com a terra;
- Como viver bem em uma pequena propriedade;
- Melhor cuidado com o gado;
- Formação de cooperativas;
- Qualificação do trabalho;
- Planejamento;
- Diversificação dos produtos, entre outros.

5 - Na maioria das opiniões, os pontos fortes do curso foram: a igualdade entre todos (assentados/acampados e instrutores), as aulas práticas, a busca de novas idéias e técnicas, muita troca de experiências, a forma de ensino e a paciência.

Na última noite, foi apresentado o vídeo com filmagens da semana com o encerramento e a entrega dos certificados. Para tal contamos com a presença do Superintendente Adjunto do Distrito Federal e Entorno, do INCRA, Sr. Aílson Silveira Machado, que acompanhou as equipes na entrega dos certificados e terminou fazendo um histórico do sucesso na adoção do TAA e das etapas que se deram até o presente momento.

CONCLUSÃO

Refletindo sobre os trabalhos do 1º TAA reconhecemos que nossos objetivos foram alcançados. Obtivemos uma percepção mais aprofundada dos problemas enfrentados pelos acampados e assentados, chegando a abordagens inovadoras de como melhor trabalhá-los. Ficamos satisfeitos com o entusiasmo dos participantes, com suas colocações e com a prontidão em adaptar a matéria das aulas para situações locais. Ficamos agradecidos com o interesse expresso em voltarem para outros TAA. Reconhecemos as dificuldades em deslocar os participantes, por outro lado, consideramos a possibilidade de isolá-los fora de seus problemas cotidianos, reunindo as pessoas de vários acampamentos/assentamentos diferentes e ainda, aproveitando das instalações disponíveis na AAEEU, como aspectos benéficos que merecem ser considerados para a superação dessas dificuldades.